



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ– UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DA PAIXÃO RODRIGUES**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**  
**EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS – PI**

**PICOS-PI**

**2019**

MARIA DA PAIXÃO RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS  
EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- CSHNB, Coordenação de Pedagogia, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura plena em Pedagogia sob orientação do Prof. Me. Francisco José Dias da Silva.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo**  
**Serviço de Processamento Técnico**

**R696a** Rodrigues, Maria da Paixão

Avaliação da aprendizagem: instrumentos avaliativos em escolas públicas de Picos-PI / Maria da Paixão Rodrigues – 2019.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-  
CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos-PI, 2019.

“Orientador: Me. Francisco José Dias da Silva”

1. Aprendizagem-Avaliação. 2. Ensino Fundamental. 3. Docentes-  
Picos-PI. I. Silva, Francisco José Dias da. II. Título.

*Elaborada por Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos nove (09) dias do mês de novembro de 2019, às Dez (11) hrs, na sala 823, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **MARIA DA PAIXÃO RODRIGUES** sob o título **“AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS – PI.”**

Banca constituída pelos (as) professores (as):

PROFESSOR Me. FRANCISCO JOSÉ DIAS DA SILVA	Orientador
PROF <sup>a</sup> Me. ISABEL CRISTINA DE AGUIAR ORQUIZ	Examinadora
PROF. DR NILTON FERREIRA BITTENCOURT JUNIOR	Examinador

Deliberou pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 9,0.

Picos (PI) 09 de novembro de 2019.

Orientadora: Francisco José Dias da Silva  
Examinadora: Isabel Cristina de Aguiar Orquiz  
Examinadora: Nilton Ferreira Bittencourt Junior

Dedico este trabalho ao mestre dos mestres, o Senhor Jesus Cristo, Aquele que ensinou o mais verdadeiro e puro amor e aos meus pais, por lutarem comigo nesta jornada.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, porque tudo é Dele e para Ele, por ter me direcionado a seguir quando as situações me fizeram querer parar, por estar sempre me protegendo em todos os momentos de minha vida;

Aos meus pais Maria Cosme e Miguel, por serem a minha base, sempre me apoiando, por estarem sempre rezando pelo meu sucesso e meu bem estar;

Aos meus irmãos Marivaldo e Marinaldo por todo apoio a mim dado, aos meus tios, Cecília, Reginaldo e Durval que me acolheram e me apoiaram durante esta caminhada;

À toda minha família, em especial aos meus avós, Antônia, Salomão, Cecília (in memoriam) e Olegário, por todos os ensinamentos repassados.

Ao meu namorado Josimar Costa, por todo apoio, palavras de incentivos e toda ajuda a mim dedicada;

Às minha amigas Ivonete e Emília, presentes ao meu lado e incentivando com palavras e atitudes;

A todos os amigos e amigas, colegas que torceram por mim durante esta jornada;

Aos amigos que a UFPI me deu e que quero carregar por toda vida: meu amigo irmão Renato, que sempre fez questão de estar comigo em todas as nossas atividades acadêmicas, com quem sempre pude contar; Roniwalter, Raimundo, nosso grupo de toda caminhada: Bruna, companheira de orientação e aos colegas de classe por todo o aprendizado.

Ao meu professor orientador Francisco José Dias da Silva, por toda a paciência na orientação deste trabalho, por ter acreditado em mim e apostado na minha capacidade, por ter compartilhado seus conhecimentos, contribuindo para que este trabalho fosse concluído. E todos os mestres que contribuíram para a minha formação fazendo parte da minha jornada acadêmica.

*A orientação inicial que alguém recebe da  
educação também marca a sua conduta ulterior.*

*Platão*

## LISTA DE FIGURAS

<b>Gráfico 1</b> .....	<b>33</b>
<b>Gráfico 2</b> .....	<b>34</b>
<b>Gráfico 3</b> .....	<b>35</b>
<b>Gráfico 4</b> .....	<b>35</b>
<b>Gráfico 5</b> .....	<b>36</b>
<b>Tabela 1</b> .....	<b>37</b>



## RESUMO

A avaliação de aprendizagem escolar, tem sido tratada com o enfoque maior no instrumento de promoção, aprovação e reprovação, sendo uma prática mais voltada para a “pedagogia do exame” do que pela pedagogia do ensino e aprendizagem. Partindo desse cenário, este estudo reflete sobre as concepções dos instrumentos avaliativos utilizados em escolas públicas. O trabalho deu-se a partir da problemática: quais as concepções dos professores no que diz respeito aos instrumentos utilizados para a avaliação da aprendizagem escolar em escolas municipais da cidade de Picos, Estado do Piauí? Tem como objetivo geral, analisar o perfil de avaliação da aprendizagem de docentes em escolas municipais de Picos-PI. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa e descritiva, com aplicação de questionários semiabertos aos professores do ensino fundamental de 1º e 5º anos da rede pública de ensino. Foi utilizada a Análise Lexical para averiguação dos dados colhidos, fundamentados em autores como: Luckesi (2006), Hoffmann (2005), Libâneo (1994) entre outros. Com a pesquisa realizada, pôde-se notar que há uma diversidade teórico-prática em relação às concepções de avaliação da aprendizagem por parte dos docentes pesquisados. Isso devido, dentre outros motivos, à falta de investimentos em relação à formação de seus profissionais, bem como fatores que interferem diretamente no ato de avaliar a aprendizagem dos alunos. Isso observado, espera-se que a luta por uma docência fundamentada em autores clássicos, numa retomada formativa que garanta uma criticidade da profissão docente, o ato avaliativo possa ser melhor realizado em nossas escolas, notadamente nas escolas públicas da nossa região.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Ensino Fundamental. Docentes de Picos-PI.

## **ABSTRACT**

The evaluation of school learning has been treated with a greater focus on the instrument of promotion, approval and disapproval, being a practice more focused on the “exam pedagogy” than on the teaching and learning pedagogy. Based on this scenario, this study reflects on the conceptions of the evaluation instruments used in public schools. The work was based on the problem: what are the teachers' conceptions regarding the instruments used to evaluate school learning in municipal schools in the city of Picos, State of Piauí? Its general objective is to analyze the profile of assessment of the learning of teachers in municipal schools in Picos-PI. This is a qualitative and descriptive research with the application of semi-open questionnaires to primary and secondary school teachers from the 1st and 5th years of the public school system. Lexical Analysis was used to verify the collected data, based on authors such as: Luckesi (2006), Hoffmann (2005), Libâneo (1994) among others. With the research carried out, it was possible to notice that there is a theoretical-practical diversity in relation to the conceptions of learning assessment by the researched teachers. This is due, among other reasons, to the lack of investments in relation to the training of its professionals, among other factors that directly interfere in the act of evaluating students' learning. This observed, it is expected that the struggle for teaching based on classic authors, in a formative resumption that guarantees a criticality of the teaching profession, the evaluative act can be better performed in our schools, notably in the public schools of our region.

**Keywords:** Learning Assessment. Elementary School. Teachers from Picos-PI.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1 - CONCEITUANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 2 - PERSPECTIVA TRADICIONAL DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO BRASIL .....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 3 - AVALIANDO A APRENDIZAGEM DE MANEIRA MAISDEMOCRÁTICA.....</b>	<b>24</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
4.1 O UNIVERSO DA PESQUISA .....	29
4.2 OS SUJEITOS PESQUISADO.....	29
4.3 O TIPO DE PESQUISA.....	29
4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....	29
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é uma parte importante no processo educativo, pois, através dela é possível identificar o nível de conhecimento em que o aluno se encontra. Porém, na escola brasileira, historicamente sempre se teve uma dificuldade em executá-la, posto que os métodos avaliativos mais utilizados ainda sejam os tradicionais, confundindo o avaliar com o examinar. A prática de avaliação da aprendizagem, portanto, visa basear as tomadas de decisões no intuito de desenvolver conhecimento, habilidades. Assim, no ato de examinar ou aferir, os professores utilizam três formas sucessivas, ou seja, o aproveitamento escolar, a transformação desse aproveitamento em notas e a utilização de resultados obtidos.

Nesse sentido, estes formatos de avaliação levam aos professores a utilizarem vários métodos; o que se percebe é que avaliar a aprendizagem não é algo simples e que o ato de avaliar se torna mais complexo por abranger muitas concepções teóricas, o que converge num processo mais dificultoso, requerendo do professor uma avaliação fora dos padrões do sistema em que é inserido.

Considerando a temática discorrida é possível fazer o seguinte questionamento: quais as concepções dos professores no que diz respeito aos instrumentos utilizados para a avaliação da aprendizagem escolar em escolas municipais da cidade de Picos, Estado do Piauí?

Para se avaliar a aprendizagem os instrumentos mais utilizados são as provas, devido ao sistema escolar exigir notas todos os meses e por ser mais acessível para realizá-las. Os próprios pais exigem da escola, por ser um documento que “mostra” o desenvolvimento do aluno, esta ferramenta para melhor avaliar os discentes.

Na perspectiva de Vasconcellos (2006, p.67) “enquanto o professor não mudar a forma de trabalhar em sala de aula, dificilmente conseguirá mudar a avaliação formal, decorativa, autoritária, repetitiva e sem sentido.” Entender o autor mencionado, é pensar em como o professor tem trabalhado com seu aluno e de como este tem avaliado o mesmo.

Ao considerar a problemática da avaliação da aprendizagem e, por uma inquietação como futura educadora, o presente estudo tem como objetivo geral *analisar o perfil de avaliação da aprendizagem de docentes em escolas municipais da cidade de Picos- PI*. Isso porque historicamente a avaliação continua sendo um grande problema enfrentado pelos professores, não só no nordeste brasileiro, como em grande parte das escolas existentes no país, notadamente na realidade das escolas públicas.

Na busca por melhor compreender a realidade da avaliação da aprendizagem no seio das instituições escolares, este estudo tem como objetivos específicos:

.Identificar o principal perfil de avaliação utilizado por professores em algumas das escolas da rede pública de Picos – PI.

. Perceber as principais dificuldades vivenciadas por professores no ensino fundamental quando estão avaliando a aprendizagem de seus alunos;

. Investigar as concepções de avaliação compreendidas pelos docentes pesquisados.

Ademais, esse estudo parte da necessidade emergente de se discutir a avaliação da aprendizagem, os métodos utilizados para a sua efetivação no processo de ensino-aprendizagem, analisando os instrumentos adotados por professores da rede municipal de ensino da cidade de Picos, Tal intenção se justifica por geralmente os instrumentos utilizados na avaliação de forma tradicional serem para examinar e classificar os discentes, o que pode vir a prejudicar seu desenvolvimento escolar onde, por vezes, desconsiderando o conhecimento adquirido e a sua individualidade ao expressar seus conhecimentos e manifestações dos seus saberes.

A avaliação da aprendizagem não possui um objetivo em si independente, sendo geral ou específico; ela contribui no processo da aprendizagem construindo um resultado pré-definido. A prática de avaliação da aprendizagem visa basear as tomadas de decisões no intuito de desenvolver conhecimento e habilidades.

Para Luckesi (2005) a prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando. Mediante pensamento do autor, acredita-se que para haver uma avaliação concreta baseada na real aprendizagem dos educandos, se faz necessário que os educadores avaliem a si mesmos antes de avaliar os alunos, ou seja, os professores precisam estar realmente interessados na aprendizagem dos alunos para que a prática avaliativa aconteça de forma plena, garantindo a ambos o real interesse na aprendizagem.

Em consonância com o postulado acima, considera-se relevante citar Furlan (2007) onde a mesma faz a seguinte assertiva: “avaliação da aprendizagem deve apontar para a construção de uma prática avaliativa qualitativamente mais significativa, comprometida com a aprendizagem”.

Nessa perspectiva, a avaliação em seu sentido mais pleno, deverá ser realizada mediante análise do desenrolar discente e não apenas no ponto de chegada dos mesmos, ou seja, os alunos precisam ser avaliados no caminho percorrido até ali, e se assim for, essa avaliação estará cumprindo dois tipos: a formativa e a diagnóstica.

Por outro lado, deixando o panorama mais complexo, há um comodismo da escola adotando como modelo de ensino o método tradicional, conseqüentemente as avaliações realizadas

ênfatisam, na prática, destoam do que seria ser feito da forma correta. Dessa maneira, há uma falta de conhecimento por parte de alguns docentes, o que amplia as dificuldades teórico-práticas no ato de avaliar.

Quanto aos instrumentos, os mais utilizados são as provas devido o sistema educacional exigir notas todos os meses e, porque os próprios pais exigem da escola um “documento” que mostra o desenvolvimento dos alunos. Geralmente os instrumentos utilizados na avaliação de forma tradicional são examinar e classificar o aluno, prejudicando seu desenvolvimento escolar, desconsiderando o conhecimento adquirido e a sua individualidade ao expressar seus conhecimentos.

Este estudo, portanto, parte da necessidade emergente de se discutir a avaliação da aprendizagem e os métodos utilizados para a sua efetivação no processo de ensino-aprendizagem, analisando os instrumentos avaliativos adotados por professores da rede municipal de ensino da cidade de Picos.

O presente trabalho monográfico está dividido em três capítulos; o primeiro composto pela revisão de literatura utilizando-se dos estudos de Luckesi (2006), Hoffmann (2005), Libâneo (1994), entre outros. O segundo momento, descreve-se a metodologia utilizada no percurso metodológico. O terceiro capítulo compõe-se as análises dos documentos e estudos realizados em escolas da rede municipal de ensino da cidade de Picos-PI.

## CAPÍTULO 1

### CONCEITUANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL

A avaliação faz parte da natureza humana, pois, ela está presente em todas as atividades humana, o ato de avaliar é uma estimativa de valor de um objeto, trabalho ou de conhecimento. No entanto, avaliação escolar é uma sistematização de registros e análise dos resultados obtidos, a mesma acontece frequentemente com os alunos através de provas escritas, entre outros trabalhos realizados. Porém a mesma também acontece com professores e cursos.

Nesta perspectiva e fazendo uma breve informação histórica acerca de como começou a concepção de avaliar no Brasil, Luckesi (2006) nos informa, que com a chegada dos jesuítas no Brasil, também veio a pedagogia jesuítica, no século XVI. Esse modelo seguia as normas da escolástica, nas classes inferiores e superiores, levando a rigor os procedimentos de um ensino eficiente que tinha como objetivo construir uma hegemonia católica indo contra a perspectiva herética, principalmente a protestante. Assim, a avaliação,

[...] tinha uma atenção especial com o ritual de provas e exames. Eram solenes essas ocasiões, seja pela constituição de banca examinadora e procedimentos de exames, seja pela comunicação pública dos resultados, seja pela emulação ou pelo vitupério daí decorrente (LUCKESI, 2006, p. 22).

Na pedagogia comeniana, o centro de interesse é a ação do professor, pois se utiliza o exame como instrumento estimulador para os estudantes trabalharem o intelectual da aprendizagem. Segundo o seu criador o aluno não deixava de estudar para os exames finais do curso superior. Assim, “Comênios diz que o medo é um excelente fator para manter a atenção dos alunos (LUCKESI, 2006, p. 22)”.

Torna-se importante afirmar que a avaliação no âmbito escolar deve ter como intuito servir de base para tomadas de decisões, no sentido de construir nos educandos habilidades, conhecimentos e hábitos que possibilitem o desenvolvimento efetivo dos mesmos para que assimilem o legado cultural da sociedade. Libâneo (1994), por sua vez, destaca que a avaliação da aprendizagem é uma reflexão sobre a qualidade do trabalho tanto do docente quanto do aluno. Ela não se resume à aplicação de provas e atribuições de médias, cumpre, portanto, funções como: pedagógica-didática, diagnóstica e de controle.

Nesta mesma linha de raciocínio, Luckesi (2006) sustenta que a avaliação da aprendizagem escolar ganha sentido quando articulado com o projeto pedagógico; a avaliação tanto no geral

quanto no específico, a avaliação da aprendizagem escolar não possui um objetivo em si, ela auxilia na construção de um resultado pré-definido.

Hoffmann (2005) define a avaliação como o “fenômeno avaliação”, configurado pelo mito e desafio que a cerca; mito por causa da sua história que vem mantendo os fantasmas do autoritarismo há muito tempo e, o maior entre os desafios, é expandir o universo dos educadores preocupados com a avaliação, ampliando a discussão interna da escola para a sociedade. Segundo a mesma, é preciso desmitificar a ideia do autoritarismo na avaliação.

Por sua vez, Libâneo (1994) afirma que “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanentemente do trabalho docente, deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.” Pois, é através dela que se pode obter os resultados, a partir do trabalho conjunto entre professor e aluno, tendo como intuito detectar as dificuldades, identificar os progressos e reorientar o trabalho para os ajustes necessários. O autor defende que “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuições de notas (LIBÂNEO, 1994, p. 195)”.

A posição conceitual de Luckesi (2006) afirma que a avaliação deve ser compreendida como um juízo de valor e que esse julgamento se fará com base nos caracteres relevantes da realidade. Dessa forma, a avaliação conduzirá a tomada de decisão. Estes componentes constituem a avaliação arbitrária ao autoritarismo. Conforme o autor,

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter uma função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definidamente determinado (LUCKESI, 2006, p.34).

Na avaliação escolar essas classificações são feitas em inferior, média ou superior, elas são registradas e transformadas em números podendo ser somadas e divididas se transformando em médias. A avaliação desse modo não cumpre a sua função diagnóstica e formativa, se tornando estática e autoritária, adquirindo um papel disciplinador. Desse modo o objetivo da avaliação como juízo de valor é substituído pelo autoritarismo do professor.

Sob outra ótica, (Vasconcellos (1998) apud Neto e Aquino 2009) a avaliação é um processo abrangedor da existência humana que implica em reflexões sobre a prática no intuito de identificar os progressos e as dificuldades para a partir daí planejar as tomadas de decisões. Nesse sentido, a avaliação deveria acompanhar o desempenho do aluno em seu desenvolvimento, atuando como facilitadora da aprendizagem.



No campo da legislação de ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009) definem a avaliação como uma parte integrante do currículo sendo realizada pelo professor e pela escola. Deve, portanto, assumir um caráter processual, formativo e participativo. Ser contínua, cumulativa e diagnóstica. De acordo com esta norma legal, as diretrizes normatizam como instrumentos da avaliação a observação e o registro descritivo e reflexivo. Para tal, orienta que se avalie com trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercício, provas, questionários, dentre outros, adequando tais instrumentos para as faixas etárias dos alunos. Isto considerando, acaba por prevalecer o aspecto qualitativo sobre o quantitativo, assegurando o tempo e espaço para o aluno de menor aprendizagem ser devidamente atendido ao longo do ano letivo.

Dessa maneira, regulamenta-se a obrigatoriedade do período de recuperação, paralela ao ano letivo tendo como objetivos, identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem, detectar problemas de ensino, subsidiar decisões de estratégias e abordagens de acordo com necessidade do aluno, intervir de imediato e ao longo prazo para sanar dificuldades redirecionar o trabalho docente, reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados da avaliação e manter a família informada sobre o desempenho do aluno.

Ainda na perspectiva da legislação a Lei de Diretrizes de Bases (BRASIL, 1996) denomina a avaliação como verificação do rendimento escolar definindo critérios como: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno prevalecendo os aspectos qualitativos sobre quantitativo e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

Libâneo (1994) define como um processo de ensino que tem como objetivo através da verificação e qualificação obter resultados, determinando com os objetivos propostos e daí orientar as tomadas de decisões em relação à metodologia. A avaliação tem como tarefas: a verificação, a qualificação, e a apreciação qualitativa, a verificação acontece através de provas, exercícios, tarefas e observação do desempenho do aluno.

Neste sentido a avaliação cumpre ao menos três funções a pedagógica- didática diagnóstica e a de controle, a pedagógica- didática refere-se ao papel da avaliação na efetivação dos objetivos gerais e específicos na educação escolar. A função diagnóstica da margem para a identificação de avanços e dificuldades dos professores e alunos, possibilitando a mudança do processo de ensino para a melhoria do cumprimento as exigências dos objetivos, já a função do controle são os meios e as frequências das

verificações e qualificações dos resultados escolares, oportunizando o diagnóstico das situações didáticas (LIBÂNEO, 1994).

Neste contexto Hoffmann (2005, p. 15) afirma que “um professor que não avalia constantemente a ação educativa no sentido indagativo, investigativo do termo instala sua docência em verdades absolutas, pré- moldadas e terminais”. Isso configura que os professores precisam colocar suas práticas em constante avaliação, evitando que sua metodologia se torne uma prática inerte.

Na visão de Luckesi (2006) em relação à caracterização da avaliação escolar ele destaca que “A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento de qualidade do objeto avaliado fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transforma-lo” (p.33). Nesta perspectiva, a avaliação se fundamenta na qualidade sobre um determinado objeto, levando em consideração a relevância da realidade, conduzindo os docentes a uma tomada de decisão.

Em relação à perspectiva dos professores sobre a avaliação Hoffmann (2005), pontua que os educadores enxergam a avaliação e o ato de educar como momentos distintos que não possuem relação, isto acontece com frequência na educação infantil e nas séries iniciais, ela afirma:

A dicotomia da educação e avaliação é uma grande falácia. São necessárias a tomada de consciência e a reflexão a respeito dessa compreensão equivocada da avaliação, como julgamento de resultados, por que ela veio se transformando numa perigosa prática educativa. (HOFFMANN, 2006, p. 15).

Para Hoffmann (2005) a avaliação é uma ação transformada em reflexão, ações estas que são transformadas em novas reflexões, elas precisam ser permanente na realidade docente, acompanhando todo o processo de construção do conhecimento do educando.

Desta forma, Vasconcellos (2005) destaca que o papel esperado da escola é de colaboração com a formação cidadã pela intervenção do conhecimento científico, filosófico e estético, a avaliação tendo como principal finalidade ajudar a garantir essa formação.

Assim compreendido, Vasconcelos (2005, p. 69);

Os alunos, desde cedo, precisariam ser orientados para dar um sentido ao estudo; [...] na tríplice articulação entre compreender o mundo em que vivemos, usufruir do patrimônio acumulado pela humanidade e transformar este mundo, qual seja, colocar este conhecimento a serviço da construção de um mundo melhor, mais justo e solidário.

Em relação à contextualização da educação, Hoffmann (2005) destaca que no contexto da educação brasileira, as práticas avaliativas de outros países, nem que as imposições legais e/ou administrativa descaracterize a ação do avaliar, mas porque o educador tem sua história encaminhando fortemente o seu caminho, porém, é preciso possibilitar a tomada de consciência sobre a contradição entre o ato de avaliar e a concepção de avaliação como resultado e julgamento (p,16).

Dadas as assertivas dispostas no texto acima, torna-se relevante discorrer ainda que sucintamente acerca das várias formas de avaliar o ensino e aprendizagem dos alunos, para que assim, as informações acerca da temática fiquem mais concisas.

Antes de discorrermos acerca das formas de avaliação, concerne-nos saber sobre a significação de que é avaliação, assim sendo, tem-se que a palavra avaliação tem sua origem no Latim +valere sua significação era atribuída ao reconhecimento do mérito, estudo, reconhecimento e valoração.

É preciso que o professor compreenda a avaliação para além do quantitativo, e também como parte de processo educativo, pois, como explica a significação atribuída a palavra avaliação significa reconhecer e valorizar, então porque não reconhecer do aluno o esforço, a aprendizagem deste para além da nota quantitativa.

Considerando a temática dessa seção Bloom (apud SANT'ANNA, 1995) assegura que o professor pode realizar avaliação de forma diagnóstica, formativa e somativa, conforme o fim a que se destina, ou seja, é preciso que o educador saiba o porquê está avaliando o educando. Consideram o aprendizado do aluno apenas como quantidade poderá gerar neste a ideia de que a avaliação serve apenas para medir a competitividade com os demais alunos e escolas.

A esta avaliação, compete o processo avaliativo pontuando como objetivo principal diagnosticar a quantidade de conteúdo que os alunos absorveram ou fixaram, ou seja, é uma avaliação que pode ser realizada de forma direta. Pode ser realizada após uma aula, uma apresentação de trabalho; os docentes poderão verificar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, como perceber se suas metodologias de ensino têm permitido os resultados esperados na assimilação dos conteúdos por parte dos educandos.

## CAPÍTULO 2

### PERSPECTIVA TRADICIONAL DE AVALIAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL

A perspectiva tradicional da avaliação se mistura com a própria pedagogia tradicional, tendo como base a pedagogia do exame, tem como principal característica a classificação do educando através de seus instrumentos avaliativos, atribuindo notas e conceitos aos resultados obtidos; o ato avaliar é reduzido a cobrança do que foi repassado, o que o aluno memorizou, utilizando as notas como um instrumento de controle. Nesta visão de avaliação o professor detém o poder de aprovar e reprovar.

Neste sentido Luckesi (2006) destaca que a característica evidenciada na prática educativa é que a avaliação da aprendizagem ganhou uma amplitude no processo de ensino, em que a prática passou a ser direcionada por uma “pedagogia do exame”. Essa prática é mais visível no ensino médio, especificamente no último ano, pois os professores e alunos estão visando o objetivo de resolver provas, tendo como foco a preparação do estudante para o vestibular, centrando seu ensino no exercício de resolver provas.

Dessa forma, “pais, sistemas de ensino, profissionais de educação, professores e alunos, todos tem sua atenção centrada na promoção ou não de um estudante de uma série de escolaridade para outra (LUCKESI, 2006, p.18)”.

A avaliação de aprendizagem escolar tem sido tratada com o enfoque maior no instrumento de promoção, aprovação e reprovação, sendo visto pelo sistema como interesse nos percentuais, pelos pais o avanço no nível de escolaridade e pelos professores como elementos motivadores dos alunos, e até como meio de ameaça, os alunos sempre com a expectativa de serem aprovados ou reprovados, sendo uma prática mais voltada para a “pedagogia do exame” do que pela pedagogia do ensino e aprendizagem.

No cotidiano escolar a atenção dos alunos é voltada para a promoção, “procuram saber as normas e os modos pelos quais as notas serão obtidas e manipuladas em função da promoção [...] o que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas e nem por quais caminhos (LUCKESI, 2006, p.18)”. Ou seja, nem sempre o instrumento utilizado para obter a nota vai de fato detectar se o aluno realmente alcançou o objetivo da aprendizagem, se limitam apenas em tirar boas notas para “passar para o nível seguinte”.

Em relação aos instrumentos avaliativos Luckesi (2006) pontua que as provas são utilizadas pelos professores como instrumentos de ameaças e tortura prévias dos seus alunos, sendo um elemento “motivador” da aprendizagem. Essas ameaças são utilizadas quando a

metodologia do professor não está dando certo e com alunos indisciplinados, essas ameaças são utilizadas em todos os níveis de escolaridade.

O professor utiliza as provas como algo negativo em sala de aula induzindo o aluno a se dedicar aos estudos não porque o conteúdo é importante, significativo, mas por está ameaçados por uma prova, levando-os a estudar por medo, ou seja, diante dessa realidade o aproveitamento escolar se centraliza nas provas, o discente muitas vezes apenas decorando o conteúdo para fazer uma boa prova sem de fato aprenderem a cerca do mesmo.

Os pais estão interessados e depositam suas expectativas nas notas, para seus filhos serem aprovados. Isso pode ser percebido nas reuniões de pais e mestres, e no final dos bimestres letivos, a maioria dos problemas apresentados aos pais são as de baixas notas de aproveitamento, caso as notas estejam altas, o interesse dos pais conversarem com os professores sobre seus filhos é pouco.

Os estabelecimentos de ensino centram seu foco nos resultados, objetivam verificar no todo das notas como estão seus alunos, o próprio sistema de ensino se atenta aos resultados gerais, os quadros gerais de notas, as curvas estatísticas. LUCKESI (2006, p. 21) discorre sobre os sistemas de exames, e muitas das vezes presente em escolas públicas brasileiras.

Os sistemas de exames, com suas consequências em termos de notas e suas manipulações, polarizam a todos. O acontecimento do processo de ensino aprendizagem seja para analisa-los criticamente, seja para encaminha-los de uma forma mais significativa e vitalizante, permanecem adormecidos em um canto. De fato a nossa prática da “pedagogia do exame”. Se os alunos estão indo bem nas provas e obtêm boas notas o mais vai [...].

Nesta visão, Luckesi (2006) destaca que os professores não auxiliam seus alunos na sua aprendizagem, pelo contrário em muitos casos elaboram provas para “reprovar”, possibilitando fatores dos mais variados como: ameaças, elaborando questões descoladas dos conteúdos trabalhados, ou construindo questões sobre os conteúdos estudados, porém, com nível de complexidade difícil, utilizando vocabulário de difícil entendimento para o aluno.

Outro fator utilizado pelos professores é a utilizando de pontos a mais ou a menos como recompensa pelas atividades realizada com êxito pelo aluno, ou punição pelo seu “mau comportamento”.

A prática de exames e provas vem desde a pedagogia jesuítica, os jesuítas tinham uma atenção especial com as provas e os exames, segundo Luckesi (2006) “eram solenes essas ocasiões, seja pela constituição das bancas examinadoras e procedimentos de exames, seja

pela comunicação pública de resultado, seja pela emulação ou pelo vitupério daí decorrente”. (pág. 22).

Para a pedagogia comeniana a educação é vista como centro de interesse a ação do professor, porém não dispensa o uso de exames como estímulos para o trabalho intelectual da aprendizagem, considera o medo um excelente fator para prender a atenção dos alunos, permitindo os professores utilizarem ele como meio de manter os alunos atentos as atividades escolares, acreditando que eles aprenderão com mais facilidade e com economia de tempo.

A avaliação vem sendo praticada com certa independência do processo de ensino aprendizagem e da relação professor aluno, as provas e exames são aplicados conforme os interesses do professor e do sistema de ensino. Nem sempre é considerado o que foi ensinado. As médias são números e não expressa a aprendizagem bem ou mal sucedida, em relação às aprovações e reprovações as médias são mais importantes do que a relação professor e aluno. A avaliação da aprendizagem tem como sua principal função auxiliar a construção de uma aprendizagem satisfatória, todavia, se ela está centralizada a sua atenção nos exames não auxilia na aprendizagem dos alunos, polarizadas nos exames não consegue cumprir com sua função na pratica educativa escolar. A avaliação utilizada com ameaça é um instrumento de autocensura, controle, e submissão, internalizando padrões de condutas que podem ser positivos e negativos no sujeito.

Socialmente a avaliação pode ser útil na seletividade social, quando utilizados como instrumentos de promoção, aprovação e reprovação, ressaltando que a seletividade social já existe independente do processo avaliativo, se utilizado de forma para classificação ele contribui significativamente.

O que pode está ocorrendo, é que, hoje, se exercite a atual prática de avaliação da aprendizagem escolar – ingênua e inconsciente – como se ela não estivesse a serviço de um modelo teórico de sociedade e educação como se ela fosse uma atividade neutra (LUCKESI, 2006, p. 28).

A prática escolar é norteada em modelo teórico para a manutenção e reprodução da sociedade, o autoritarismo é um elemento importante para a conservação desse modelo teórico, daí a prática da avaliação autoritária. A avaliação está a serviço de uma pedagogia dominante, servindo um modelo social dominante denominado modelo social liberal conservador. Apesar de haver pedagogias hegemônicas que buscam a hegemonia entre classes, se definindo historicamente nos períodos após Revolução Francesa, a avaliação educacional em geral e da aprendizagem estão instrumentalizada pelo mesmo modelo teórico da sociedade.

A prática da avaliação no modelo liberal obrigatoriamente deverá ser autoritária, sendo específico desse modelo a exigência com o controle e o enquadramento do indivíduo em um padrão pré estabelecido pela sociedade, o ato de avaliar sendo um instrumento disciplinador das condutas sociais e cognitivas na escola.

Nos modelos pedagógicos preocupados com transformação social, está atenta em superar o modo autoritário, promovendo a autonomia do educando, esse modelo exige a participação democrática de todos, desse modo a avaliação deverá ser um mecanismo de diagnóstico da situação, visando o avanço e o crescimento da aprendizagem.

Deste modo Luckesi (2006) faz uma análise crítica em relação à verificação e a avaliação que acontece nas escolas. Na verificação há a aferição dos resultados da aprendizagem escolar pontuando três procedimentos: a medida de aprendizagem escolar, transformação da medida em nota ou conceito e utilização dos resultados obtidos. Os resultados são adquiridos de início pela medida, diversificando a especificidade e a qualidade dos procedimentos e instrumentos utilizados. Luckesi (2006) conceitua medida como “uma forma de comparar grandezas tomando como padrão e a outra como objeto a ser medido, tendo como resultado a quantidade de vezes que a medida padrão cabe dentro do objeto medido (pág. 87)”.

Na aprendizagem escolar, essa aferição do resultado através da medida acontece quando os professores analisam o número de acerto de questões. Nesse sentido o padrão de medida são os acertos do educando em relação as questões do teste, prova ou trabalho dissertativo. Estes acertos são transformados em pontos transformando o padrão de medidas em pontos. Sendo assim no sistema de aferição de resultado a medida se torna necessária.

O professor transforma os pontos em notas ou conceitos, classificando – os como: superior, médio superior, médio, médio inferior, inferior e sem rendimento. Com esses resultados em mãos o professor terá como possibilidade apenas registrar no diário, no caso de nota inferior oferecer ao aluno uma oportunidade de fazer novamente a aferição e identificar as dificuldades trabalhando com os para que de fato aprendam e construam com efetividade os resultados desejados e necessários para a aprendizagem.

Na concepção de Luckesi (2006) o ato de verificar é como “ver se algo é isso mesmo”, ou seja, configurar algo pela observação, obtenção análise e síntese de resultado, se encerrando no momento em que o objeto investigado seja configurado. Já a avaliação tem como conceito atribuir valor e qualidade ao sujeito ou curso de ação, implicando um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidade conferido ao sujeito ou objeto de ação.

Na ótica de Hoffmann em relação ao reducionismo e as concepções de medida nas escolas, a mesma destaca:

Considero o reducionismo da avaliação à concepção da medida denuncia uma consciência ingênua do educador no tratamento desse fenômeno, pois ele não se aprofunda nas causas e consequências de tais fatos, cometendo equívocos de maneiras simplistas (HOFFMANN, 2006, p. 45).

Luckesi (2006), por sua vez, destaca que a avaliação escolar como um instrumento classificatório, torna-se um instrumento autoritário e distinto do desenvolvimento, possibilitando o acesso e aprofundamento do saber e a outros a estagnação e a evasão das instituições escolares. Partindo dessa função o ato avaliativo desempenha um papel disciplinador através do professor representando o sistema ajustando os alunos-educandos dentro da normativa da sociedade já estabelecida.

O papel disciplinador de condutas sociais é uma prática comum nas instituições escolares, utilizando as ameaças como poder, caso as regras das salas forem descumpridas, “uma “indisciplina”, na sala de aula, por vezes, é imediatamente castigada com um teste relâmpago que poderá reduzir as possibilidades de aprovação de um aluno;” (p. 40).

Nos estudos de Hoffmann (2006) apontam que a intenção dos professores ao realizarem os testes é constatar os resultados, ou seja, aplicam as provas para verificarem se os seus alunos aprenderam, detectar se eles sabem ou não o conteúdo, se o professor aplica os testes para verificar os resultados, e transforma-lo em valores numéricos, sendo assim, o ato de avaliar tem dois procedimentos: os testes e a atribuição de notas aos resultados obtidos. Hoffmann (2005, p. 17) destaca:

Exercendo-se a avaliação como uma função classificatória e burocrática, persegue-se um princípio claro de descontinuidade, de segmentação, de parcelarização do conhecimento. O grau, nota ou conceito são conferidos ao aluno sem interpretação ou questionamento quanto ao seu significado e poder.

Na perspectiva tradicional, o ato de avaliar possuem obstáculos que na escola dificultam a compreensão do erro construtivo e de sua dimensão na busca de verdade, impedindo os professores e alunos de manterem uma relação de reflexão conjunta.

Com relação às funções da avaliação escolar Luckesi (2006) pontua que a avaliação ao assumir a função classificatória, ela é constituída como um instrumento estático e enfreador do processo de crescimento, já como um instrumento diagnóstico ele se constitui em um



momento dialético, possibilitando o processo de progredir no desenvolvimento, autonomia do crescimento e para as competências.

A atual prática da avaliação escolar ocorre em sala de aula Luckesi (2006) descreve mais ou menos como ocorre:

Após um período de aulas e exercícios escolares (um mês ou dois de aulas) denominado *unidade de ensino*, os professores procedem a atos e atividades que compõem o que normalmente é denominado *avaliação da aprendizagem escolar* (LUCKESI, 2006, p.67).

Esses instrumentos de avaliação são construídos cotidianamente, pela seguinte maneira, a cada final de unidade o professor formula seu instrumento de avaliação a partir dos conteúdos estudados no mês e o conteúdo extra que o professor coloca no momento da elaboração da prova a fim de torna-la mais difícil, leva em consideração a disciplina e indisciplina dos alunos, dando ao professor de aprovar e reprovar, são muitos os fatores para a elaboração de um instrumento avaliativo.

### CAPÍTULO 3

#### AVALIANDO A APRENDIZAGEM DE MANEIRA MAIS DEMOCRÁTICA

A avaliação na concepção construtivista caminha no sentido oposto da concepção tradicional, ela está relacionada às tendências pedagógicas progressistas, colocam o aluno como protagonista, considerando o erro como necessário para a evolução do processo de aprendizagem do educando, diferentemente da concepção de tradicional que o erro é considerado forma de punição, de classificação; tendo como um dos seus elementos a progressão continuada.

Segundo Hoffmann (2005) a avaliação construtivista deverá direcionar-se a um processo dialético e cooperativo, possibilitando aos educandos e professores o aprendizado sobre si mesmo no ato próprio de avaliar, “é urgente encaminhar a avaliação a partir da efetiva relação professor e aluno em benefício da educação do nosso país, contrapondo – se a concepção setenciva” (36). Esta concepção de avaliar setencivamente é responsável pelo processo de eliminação de crianças e jovens da escola.

Na perspectiva construtivista Hoffmann (2005) destaca que a partir das respostas dos alunos ofertam inúmeras possibilidades de análise em formas de perspectivas diferenciadas ou contraditórias as do professor sobre determinado conteúdo estudado, a mesma afirma que o erro pode ser construtivo.

A postura do professor frente as alternativas de solução construídas pelos alunos deveria está necessariamente comprometida com tal concepção de erro construtivo. O que significa considerar que o conhecimento produzido pelo educando, num dado momento sua experiência de vida é um conhecimento em processo de superação (HOFFMANN, 2005, p. 56).

Desse modo a avaliação se desvincula da concepção de verificação das respostas corretas e incorretas dirigindo – se para um sentido em que o professor investiga e reflete as manifestações dos alunos. Ela se torna uma ação mediadora encorajando a reorganização do saber, através de ações, movimentos, provocações, para que haja uma reciprocidade intelectual entre os elementos das ações educativas.

No que diz respeito o erro do aluno na avaliação da aprendizagem escolar Luckesi (2006) afirma que acontece um equívoco, pois, o mesmo é usado como instrumento de ameaça, punição e disciplinamento do aluno.

De fato a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que

se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajuda-lo a alcançar o que procura. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz (LUCKESI, 2006, p. 58).

A avaliação na concepção construtivista além de considerar o erro como um fator construtivo para o processo de aprendizagem, Luckesi (2006) destaca que ela se relaciona com a democratização do ensino, democratizar o ensino diz respeito a ao acesso à educação escolar. Com a sociedade moderna e a civilização urbana começou a ser exigida a escolarização de todos os cidadãos, onde eles fossem capazes de usufruir dos benefícios, das vivências culturais, progressão na vida econômica e profissional.

Para que a democratização do ensino aconteça são necessários alguns elementos como: o acesso universal ao ensino, permanência e terminalidade escolar, o acesso universal refere-se ao direito de todos à educação esse é um fator essencial para que ocorra a democracia na educação escolar, ao acessar a escola, o aluno deve ter a possibilidade de permanecer até um nível que seja significativo, tanto pessoal quanto social.

Nesse contexto Luckesi (2006) afirma sobre a avaliação da aprendizagem escolar e a qualidade de ensino.

A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar *uma qualificação da aprendizagem do educando*. Observar bem que estamos falando de qualificação do educando e não de *classificação* (LUCKESI, 2006, p. 66).

Desse modo Luckesi (2006) pontua que a avaliação para ser democrática a primeira coisa é transformar a prática de classificatória para diagnóstica, ou seja, a mesma deverá assumir o papel de instrumento de compreensão do nível de conhecimento do aluno, tendo como intuito a tomada de decisões satisfatória para o progresso do educando na sua aprendizagem. “Para que a avaliação diagnóstica seja possível *é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica*” (LUCKESI, 2006, p.82).

Nesta perspectiva Hoffmann (2005) define a avaliação construtivista como uma ação avaliativa mediadora encorajando a reorganização do saber através de ações, movimentos e provocações, buscando a mutualidade intelectual, docentes e educandos buscando articularem seus pontos de vistas, ideias e reorganiza-las.

Em relação ao aproveitamento escolar Luckesi (2006) sugere que este seja praticado no ato de avaliar atribuindo-lhe qualidade, tendo como base aspectos essenciais e como

intuito final uma tomada de decisão direcionando o aprendizado para o desenvolvimento do educando, fugindo do aspecto classificatório.

Hoffmann (1993) destaca que o processo avaliativo deve ser de forma mediadora no intuito de acompanhar, entender, favorecer continuamente a progressão do educando, para isso, é necessário a mobilização, a experiência educativa, expressão do conhecimento, aumentando o ciclo seguindo na perspectiva de abertura ao aluno de novas possibilidades. Salientando que cada discente tem um percurso de aprendizagem individual, cada proposta de aprendizagem irão provocar diversas configurações para cada estudante, tornando o ato avaliativo ainda mais complexo para o educador.

Em relação a aprendizagem significativa Hoffmann (1993, p.122) pontua que esta "deve partir das concepções espontâneas dos alunos para que os conhecimentos novos sejam relacionados à estrutura cognitivas que o aluno já possui", ou seja, todo saber acrescentado ao discente deve ser considerados os saberes que ele já adquiriu para que essa aprendizagem ocorra de forma relevante.

No que diz respeito a mobilização no ato avaliativo Hoffmann (1993, p. 123) destaca:

[...] o processo avaliativo não pode ser delimitado em etapas: início, meio, fim - pois, no seu sentido dialético, se constitui por momentos contínuos, simultâneos de mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento por educadores e educandos, momentos provisórios e complementares que só podem ser analisados em seu conjunto.

Diante disso, se pode perceber que a finalidade da avaliação se redefine a cada momento do ciclo da aprendizagem, sendo favorecedora com a clareza em que o professor percebe a cada momento vivido.

Luckesi (2000) destaca que o ato de avaliar exige do professor um acolhimento, ou seja, ser capaz de tomar uma situação da forma como é apresentada seja ela satisfatória ou não. Avaliar o discente antes de qualquer coisa é acolhê-lo como ele se apresenta e a partir daí fazer uma tomada de decisão.

A disposição de acolher está no sujeito do avaliador, e não no objeto da avaliação. O avaliador é o adulto da relação de avaliação, por isso ele deve possuir a disposição de acolher. Ele é o detentor dessa disposição. E, sem ela, não há avaliação. Não é possível avaliar um objeto, uma pessoa ou uma ação, caso ela seja recusada ou excluída, desde o início, ou mesmo julgada previamente. (LUCKESI,2000, p.1)

Se dispor a acolher o educando é o ponto de partida para qualquer ato avaliativo, pois ele se torna o oposto da exclusão que possui em sua base o julgamento prévio. Para acolher os

discentes o professor deve estar atento a ela pois o indivíduo não nasce com ele, sendo construído ao longo da vida de acordo com a receptividade que o ser humano recebe as coisas.

Luckesi (2000,p 3) pontua o acolhimento do professor com o aluno na avaliação escolar:

[...]no caso da aprendizagem, como estamos trabalhando com uma pessoa – o educando –, importa acolhê-lo como ser humano, na sua totalidade e não só na aprendizagem específica que estejamos avaliando, tais como língua portuguesa, matemática, geografia....

O acolhimento do professor para com o educando é um ponto base para as práticas da avaliação na sala de aula toda e qualquer atividade avaliativa requer a acolhida do docente, caso contrário acontece a recusa impossibilitando o vínculo do trabalho educativo com o discentes.

Desse modo a avaliação da aprendizagem possibilita aos docentes levar adiante o que foi planejado dentro de um alicerce teórico e político, produzindo um resultado satisfatório compatível com a teoria e com a prática pedagógica. Diante disso:

A avaliação só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação, que está em curso. O ato de avaliar implica a busca do melhor e mais satisfatório estado daquilo que está sendo avaliado. (LUCKESI,2000, p. 6)

## 4 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.65) “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar objetivos – conhecimentos verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido.” Ou seja, a metodologia é o caminho no qual a pesquisa vai trilhar para alcançar o objetivo, a utilização do método não é exclusivo da ciência, porém não existe ciência sem o método.

O método científico é um conjunto de técnicas lógicas e operacionais que possibilitam o acesso as relações e causas entre os fatos podendo ser composta por duas fases a indutiva e a dedutiva. A metodologia é a forma sistemática e organizada de realizar um estudo, ela é o caminho para se encontrar as respostas dos problemas encontrados na realidade social, através da ciência.

Nesta perspectiva,

A ciência utiliza-se de um método e lhe é próprio *o método científico* elemento fundamental para diferencia-la não só do senso comum mas também das demais modalidades de expressão de subjetividade humana como a filosofia, arte e religião (SEVERINO, 2012, p. 102).

Dessa maneira, este trabalho monográfico adentra no seu percurso metodológico assumindo esse compromisso com o que é próprio da ciência, ou seja, o rigor e a cientificidade.

### 4.1 O UNIVERSO DA PESQUISA

Neste estudo, foram consideradas três instituições de ensino da rede pública municipal da cidade de Picos, Estado do Piauí. Num primeiro momento, o caráter de seleção para que estas escolas viessem a ser escolhidas foi a quantidade de alunos matriculados nas mesmas. Como não foi possível garantir este critério, pois uma das anteriormente selecionadas dificultou o trabalho de pesquisa proposto, então, uma terceira instituição foi escolhida aleatoriamente por ceder o seu espaço para esta pesquisa. As respectivas escolas estão localizadas na cidade de Picos – zona urbana e são denominadas como: escola A, escola B e, escola C.

Acordo com as informações colhidas nas escolas, a escola A possui 51 (cinquenta e um) alunos funcionando nos turnos manhã e tarde, com 10 turmas, e sua nota do IDEB é 5,7.

A escola B, possui 186 (cento e oitenta e seis) alunos, possui 9 (nove) turmas, sendo 6 (seis) no turno da manhã e 3 (três) no turno da tarde, a nota do IDEB da escola é 3,3. Já a escola C, o seu prédio comporta duas escolas, uma pela manhã e outra à tarde. Unificando as duas possuem 204 (duzentos e quatro) alunos, tendo 5 (cinco) turmas pela manhã e 5 (cinco) turmas a tarde, destacando que os professores pesquisados atuam pela manhã, a nota do IDEB dessa escola é 3,9.

#### 4.2 OS SUJEITOS PESQUISADO

O critério da escolha dos sujeitos pesquisados se deu pelo motivo de compreensão dos educadores do primeiro ano e do quinto ano

Docentes que lecionam no nível fundamental de ensino, a maioria formados em Pedagogia, apenas uma professora pesquisada é formada em Geografia, tendo carreira profissional acima de 9 (nove) anos, atuam nos níveis de 1º (primeiro) e 5º (quinto) ano.

#### 4.3 O TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada é de abordagem descritivo-qualitativa, feita por amostragem, segundo Severino (2007,p.119) a abordagem qualitativa refere-se mais aos fundamentos epistemológicos do que propriamente as características metodológicas.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 4).

#### 4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Foram utilizados como instrumentos de coletas de dados questionários compostos por 10 (dez) questões objetivas de múltiplas escolhas abordando várias possíveis respostas, formuladas de forma impessoal e 3 (três) discursivas (MARCONI; LAKATOS,2010, p.193).

O questionário com questões objetivas por ser mais prático, se tornando atraente para o pesquisado, pois ele se sentirá a vontade ao responder as questões, Marconi e Lakatos (2010, p 184) destaca algumas vantagens do questionário como: economia de tempo, obtenção de respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade nas afirmações devido o anonimato.

As questões subjetivas para que os pesquisados (as) pudessem se expressar livremente, sem o direcionamento de terceiros. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p, 187) as perguntas abertas, que podem ser denominadas de livres ou não limitadas, possibilitando informações mais profundas e exatas.

Na primeira questão: *O que é avaliação da aprendizagem?* Tinha-se como objetivo saber se as professoras pesquisadas sabiam definir conceitualmente a avaliação da aprendizagem escolar e quais tipos de avaliação estavam no imaginário das docentes. Nesse sentido, o que Hoffmann (2005, p. 13) já afirmara:

Percebo, em contato com os professores, que o “fenômeno avaliação” é, hoje um fenômeno indefinido. Professores e alunos que usam o termo atribuem-lhes diferentes significados relacionados principalmente aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação.

*Qual o instrumento avaliativo você utiliza em sala de aula?* foi a segunda pergunta feita às professoras. O que se queria como possíveis respostas era identificar quais instrumentos utilizados pelas mesmas quando estavam avaliando os seus alunos. Isso se justifica na fala de Libâneo (1994) ao utilizar-se do ato avaliativo, se dever ter uma consciência da mesma, “sendo uma das funções da avaliação determinar o quanto e em que nível de qualidade estão sendo atingidos os objetivos, são necessários instrumentos e procedimentos de verificação adequados (LIBÂNEO, 1994, p. 203-204)”.

A terceira questão: *você faz reflexões sobre as práticas avaliativas realizadas em sala de aula?* – aqui se pretendeu colher das docentes se elas estavam cumprindo com uma das funções da avaliação, que é a de refletirem sobre as suas práticas avaliativas e possíveis desdobramentos em relação ao que fica de retorno para os alunos e, também, para si, enquanto professoras. Luckesi (2006) destaca que “o ato de avaliar não serve como pausa para pensar na prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar a prática e torna-la estratificada” (p. 34).

Na quarta questão: Quando você verifica a aprendizagem dos seus alunos, qual o sentimento que lhe ocorre? – pretendeu-se extrair do imaginário das docentes o que ficava para elas em termos de objetivo, missão ou identificar os seus posicionamentos em relação ao ato em si. Segundo Hoffman (2005) o sentimento dos professores quando se trata de avaliação em sua maioria não são positivos, ela destaca: “ Uma professora definiu a avaliação como conjunto de sentenças irrevogáveis de juízes inflexíveis sobre o réu, em sua grande maioria culpados (p. 14).”



A quinta questiona: *Quais tipos de avaliação da aprendizagem utilizada por você?* Teve como intuito identificar quais os tipos de avaliação utilizados pelos professores nas escolas.

*No momento em que está avaliando quais os critérios utilizados para corrigir as atividades feitas pelos discentes?* A sexta questão objetivou-se, constatar os critérios utilizados pelos professores para o avaliar do aluno. Libâneo (1994) afirma:

Os objetivos explicitam conhecimentos, habilidades e atitudes, cuja compreensão, assimilação e aplicação por meio de métodos adequados devem manifestar-se em resultados obtidos nos exercícios, provas, conversação didática, trabalho independente etc.

Um aspecto particularmente relevante é clareza dos objetivos, pois os alunos precisam saber para que estão trabalhando e no que estão sendo avaliados (p. 201).

Na sétima questão: *após a sua graduação você participou de alguma formação alusiva à avaliação da aprendizagem?* Teve como intuito perceber se os docentes fizeram alguma qualificação profissional sobre a avaliação em prol de melhoria da sua prática. Hoffmann (2005) afirma que para uma prática avaliativa coerente é necessário que o professor aprofunde em teorias do conhecimento, exigindo um olhar amplo e ao mesmo tempo detalhado de sua disciplina (p.19).

Em relação à oitava questão: *Ao publicar as médias dos alunos, qual impasse ocorre?* Tendo como objetivo identificar os impasses existentes ao expedir as notas dos alunos. Libâneo (1994, p.198): “Os professores não têm conseguido usar os procedimentos de avaliação—que, sem dúvida, implicam o levantamento de dados por meio de teste trabalhos escritos etc.—para atender a sua função educativa”

A nona questiona: *na sua opinião, a avaliação da aprendizagem é um dos elementos responsável pela evasão escolar e repetência?* Tendo como objetivo obter respostas que constate o conhecimento dos professores sobre a relação da avaliação com a evasão escolar. Luckesi (2006) afirma que o acesso a escola não possui relação com a avaliação, pois o primeiro é educacional e a outra é pedagógica, no entanto, tem haver com a democratização do ensino, e a avaliação na prática escolar se torna antidemocrática, comprometendo a permanência dos alunos na escola.

*Qual a reação dos pais ao receberem as notas dos seus filhos?* A décima quis saber a relação dos pais com a escola e a avaliação e suas reações ao se depararem com as médias de seus filhos. Luckesi (2006) destaca que há um baixo investimento pedagógico tanto dos

professores, quanto dos pais e alunos, se interessando pela aprovação ou reprovação dos educandos nas series escolares e pouco atentos ao seu efetivo desenvolvimento (p. 99).

Na décima primeira: *Qual o maior problema que você evidencia quando está avaliando a aprendizagem da sua turma?* Procura entender-se as maiores dificuldades encontradas pelos docentes ao avaliar a suas turmas. Luckesi (2006) afirma que um dos maiores problemas no sistema educacional e a falta da democratização do ensino, esse fator trás entre outros problemas a evasão e a repetência, comprometendo a qualidade do ensino e da aprendizagem do aluno, conseqüentemente a avaliação se torna uma prática social antidemocrática.

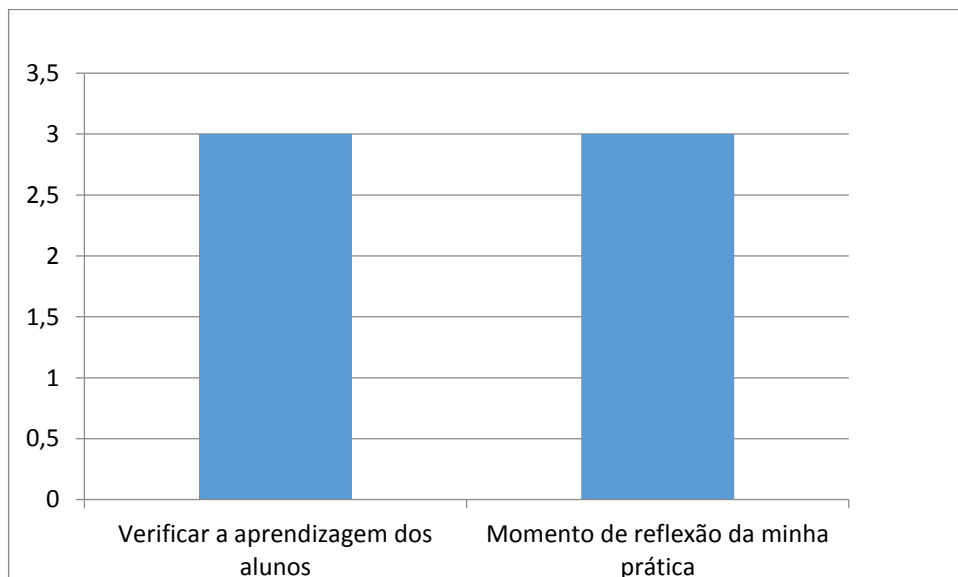
A décima segunda questão: *estaria nos seus planos fazer uma educação continuada (curso/atualização)?* Tem como intenção saber o desejo dos professores em qualificar-se continuamente para o seu exercício docente de maior qualidade. Libâneo (1994) pontua que “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais posto pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente” (p.28).

E por último a decima terceira questiona: *Olhando para o seu curso de graduação e para a sua prática pedagógica o que a formação inicial não foi capaz de preparar? Explique.* Tem como propósito verificar a visão do professor em relação a sua formação inicial e as dificuldades enfrentadas por ele na realidade escolar. A formação do professor deve ter duas dimensões: a formação teórico-científica, incluindo a formação específica e a formação teórico-prática preparando o profissional para o exercício docente, mesmo que muitos acreditem que o desempenho satisfatório do professor esteja ligada a uma “vocação”, ou a experiência da prática docente descartando a teoria, ser professor requer uma sólida formação teórico-prática, permitindo maior segurança profissional (LIBÂNEO,1994, p. 28-29).

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo serão discutidas as informações respondidas pelos informantes juntos aos questionamentos dos levantados pela pesquisadora. Dadas às assertivas considerou-se importante questionar junto aos professores sobre as concepções da avaliação da aprendizagem, 50% dos destes responderam que entendem a avaliação como verificação da aprendizagem e os outros 50% afirmaram que ela se trata de um momento de reflexão de suas práticas.

**Gráfico 1 : Concepções sobre a avaliação da aprendizagem**



Fonte: a autora

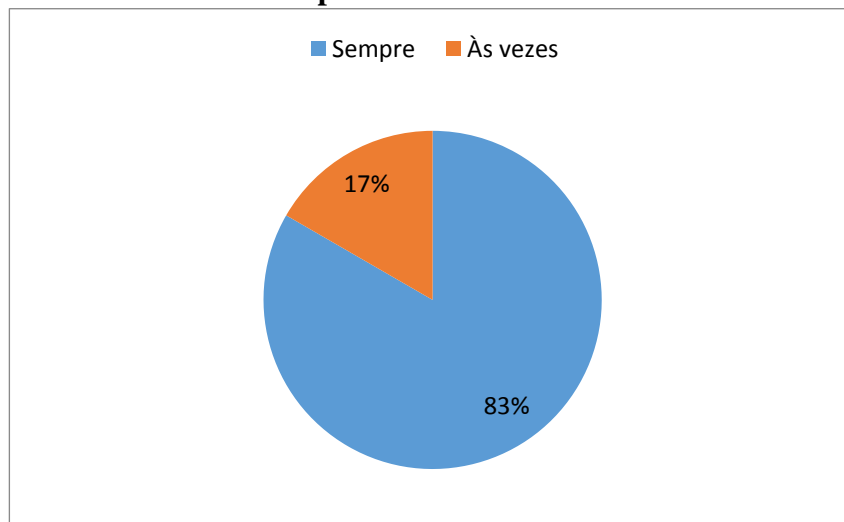
Em relação às respostas ilustradas no gráfico acima Luckesi (2006) destaca que a avaliação escolar acontece através de obtenção de resultados através de medidas, “variando a especificidade e a qualidade dos mecanismos e dos instrumentos utilizados para obtê-la” (p.87). Ao analisar o termo medida percebe-se que a mesma é uma forma de comparar grandezas, tendo um padrão, a avaliação tem como função subsidiar as tomadas de decisões, observa – se um contraste entre duas vertentes da avaliação entre os professores pesquisados.

Ao perguntar quais os instrumentos mais utilizados em sala de aulas a totalidade de professores respondeu que consideram vários tipos de atividades, algumas delas destacando que além das atividades realizadas em classe e extraclasse, leva em consideração a participação dos alunos no decorrer das aulas.

Desse modo Hoffmann (2006) destaca que a atribuição de notas ou conceitos é realizada através do comprometimento do aluno determinado pelo professor, utilizando uma escala padrão de 0 a 10, como também através do método de adição e subtração de pontos por atitude do educando.

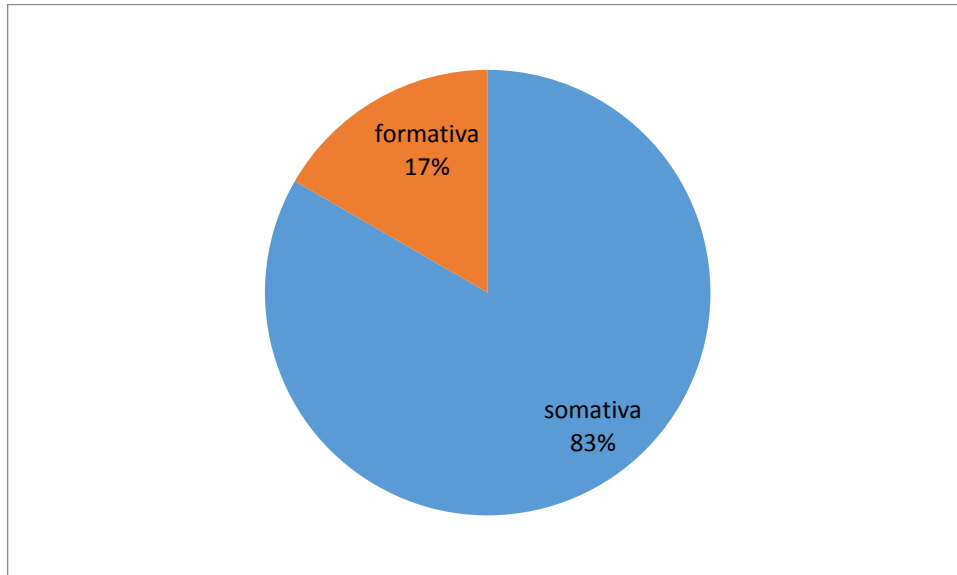
Em relação à reflexão da prática avaliativa 83% dos entrevistados responderam que fazem – na, sempre como mostra o gráfico abaixo. Luckesi (2006), afirma que a prática da avaliação da aprendizagem ocorra efetivamente é necessário que o professor esteja interessado que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado, para que isso aconteça, as reflexões docentes das práticas avaliativas precisam acontecer frequentemente.

**Gráfico 2: Reflexão sobre a prática avaliativas realizadas em sala de aula**



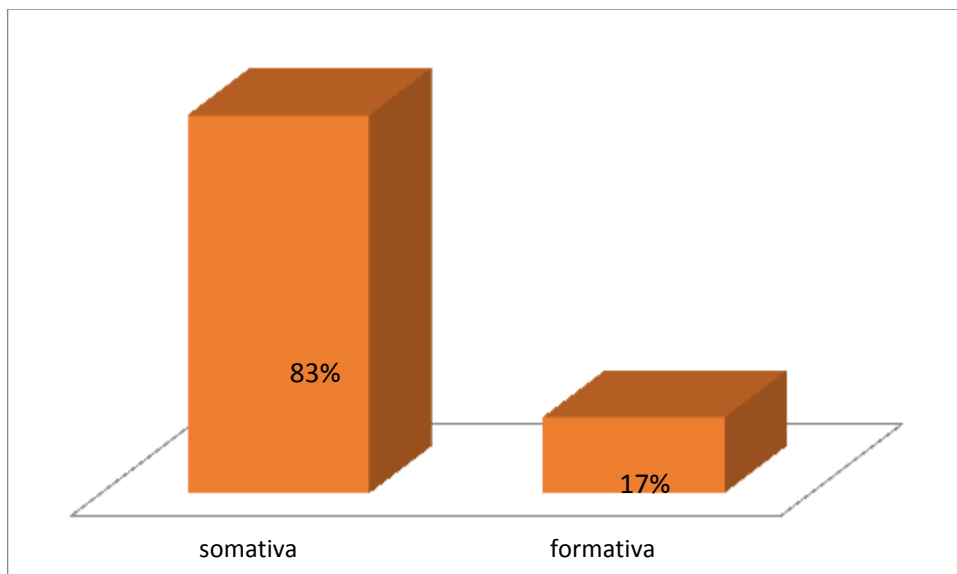
Fonte: a autora

No que diz respeito ao sentimento dos professores ao avaliarem seus alunos a maioria respondeu que se sente no dever cumprido. Hoffmann (2005) afirma que a avaliação tem sido tratada de forma reducionista, deixando para segundo plano vários procedimentos da avaliação investigativa não são nem discutidas pelos professores, outro fator que pode explicar esses dados obtidos é a prática do autoritarismo na prática avaliativa com é pontuado por Luckesi (2006).

**Gráfico 3: Sentimento dos docentes ao avaliar seus alunos**

Fonte: a autora

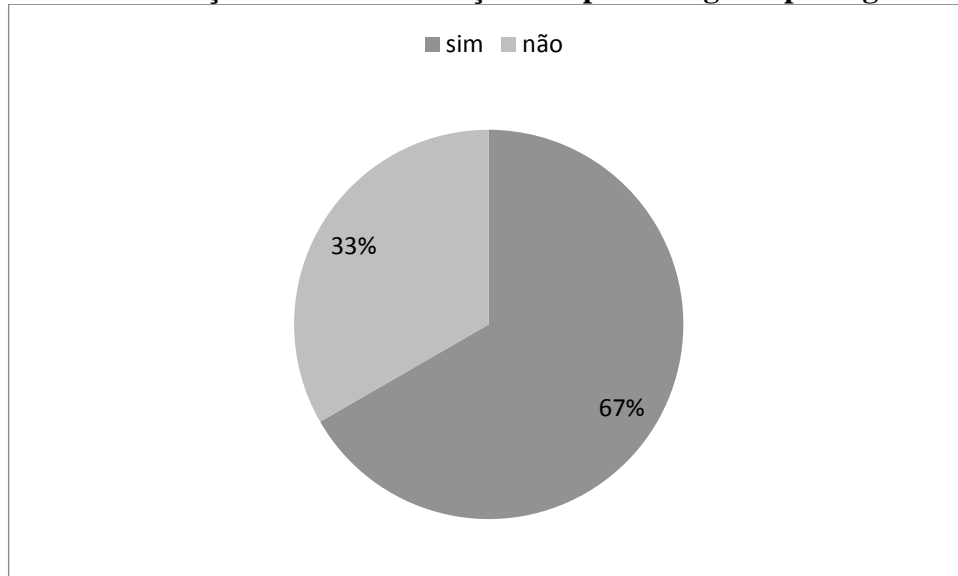
No que diz respeito os tipos de avaliação utilizados pelos docentes nas escolas 83% afirma utilizar a avaliação somativa como mostra o gráfico abaixo. Luckesi (2006) destaca que a atual prática avaliativa na escola é de classificação e não o diagnóstica, ou seja, a forma de como se dá o ato avaliativo se torna uma aferição de resultado se resume a notas e médias registradas pelos professores

**Gráfico 4: Tipos de avaliações utilizados pelos professores**

Fonte: a autora

Com relação aos critérios avaliativos utilizados pelos professores a totalidade respondeu considerar como critério o domínio de conteúdo. Luckesi (2006) destaca que a assimilação do conteúdo deve ser ativa e ela se dá através do processo de intencionalidade, e o educando se desenvolve enquanto aprende, para isso o ensino deverá ser intencional, portanto a avaliação irá diagnosticar se o aluno se desenvolveu.

**Gráfico 5: Formação alusiva a avaliação da aprendizagem após a graduação**



Fonte: a autora

No que tange a formação após a graduação exibido no gráfico 5, 67% dos professores participaram de qualificações ofertadas pela secretaria da educação como o PNAIC ( Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), entre outras formações, no entanto 33% dos entrevistados não fizeram nenhuma formação após sua graduação. Ao sondar o interesse dos professores em relação a dar continuidade a sua formação com cursos/atualizações, a totalidade respondeu que sim está nos seus planos profissionais. Libâneo (1994) destaca que o professor precisa de uma sólida formação teórica prática, ser professor não é só aptidão.

Em relação ao impasse da publicação das notas dos entrevistado 33% afirmaram ser a reclamação dos pais, 17% a reclamação dos alunos e 50% destacaram que não ocorre nenhum impasse, pois as famílias são ausentes da vida escolar de seus filhos. Luckesi (2006) pontua que a expectativa dos pais está na promoção do seu filho, o importante é ter notas para serem aprovados, se os alunos tiram boas notas não há motivos para insatisfação, essas reuniões são realizadas com todos os pais juntos, não possibilitando uma conversa mais detalhada sobre os

educandos, essas reuniões são criadas para que não haja um encontro educativo com efetividade.

**Tabela 1: Impasse ao publicar as médias dos alunos**

	Incidência	Percentual
Reclamação das médias dos pais	2	33,00
Reclamação dos alunos	1	17,00
Não existe impasse	3	50,00
<b>TOTAL</b>		100

Ao ser questionado sobre a responsabilidade da avaliação com a evasão escolar e a repetência todos afirmaram que a mesma não tem nenhuma relação com esses problemas. No entanto Luckesi (2006) destaca que a avaliação ao ser considerada um instrumento classificatório contribui significativamente para a estagnação e evasão escolar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação tem como tarefas: a verificação, a qualificação, e a apreciação qualitativa, a verificação acontece através de provas, exercícios, tarefas e observação do desempenho do aluno. Ela cumpre ao menos três funções a pedagógica- didática diagnóstica, e a de controle, a pedagógica- didática, refere-se ao papel da avaliação na efetivação dos objetivos gerais e específicos na educação escolar.

A função diagnóstica dá margem para a identificação de avanços e dificuldades dos professores e alunos, possibilitando a mudança do processo de ensino para a melhoria do cumprimento as exigências dos objetivos. Já a função do controle são os meios e as frequências das verificações e qualificações dos resultados escolares, oportunizando o diagnóstico das situações didáticas (LIBÂNEO, 1994, p. 196-197).

No caso da realidade das instituições pesquisadas, isto fica ainda a desejar, pois não foi possível, através da coleta de dados, perceber na fala dos sujeitos pesquisados, uma compreensão sobre estes elementos que caracterizam a problemática em questão.

Hoffmann (2005) afirma que: “um professor que não avalia constantemente a ação educativa no sentido indagativo, investigativo do termo instala sua docência em verdades absolutas, pré- moldadas e terminais” (p.15). Isso configura que os professores precisam colocar suas práticas em constante avaliação, evitando que sua metodologia se torne uma prática inerte.

Luckesi (2006) define a avaliação: “A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento de qualidade do objeto avaliado fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transforma-lo” (p.33). nessa perspectiva, a avaliação se fundamenta na qualidade sobre um determinado objeto, levando em consideração a relevância da realidade, conduzindo os docentes a uma tomada de decisão.

Neste trabalho objetivou- se analisar o perfil de avaliação de professores de escolas da rede publica de Picos- PI, no qual, se pode perceber que as concepções mais presentes nas respostas foram de verificação de aprendizagem e momento de reflexão caracterizando o perfil de avaliações adotadas pelos docentes.

Neste sentido, observou-se que os instrumentos mais utilizados pelos docentes são as diversas atividades realizadas em sala de aula e o tipo de avaliação mais utilizado é a somativa, o que explica que ainda existe uma grande influencia do tradicionalismo nas escolas da atualidade, por vezes os professores se sentem no dever cumprido ao fazer as “avaliações” e colocarem as notas no sistema, alguns dos docentes não encontra nenhum impasse ao fazer essa tarefa.



Em relação às dificuldades enfrentadas pelos professores foi constatado que os principais desafios são a ausência familiar no seio da escola e as dificuldades da aprendizagem como a interpretação textual o que pode ser explicado devido a falta de acompanhamento familiar caracterizada pela ausência da maioria nas reuniões escolares, no dia a dia do ano letivo de seus filhos.

Com a pesquisa realizada se pode notar que há uma dicotomia em relação as concepções escolares, isso devido a falta de investimento em relação a formação de seus profissionais no que diz respeito a avaliação da aprendizagem etapa essencial para o fracasso ou sucesso da aprendizagem do aluno, pois é através dela que o professor consegue perceber o nível do conhecimento de seus educandos e a partir daí ter uma tomada de decisão.

Levando em consideração que a sala de aula é composta por vários saberes e que o professor é um ser subjetivo, pode-se concluir que o ato avaliativo não é uma tarefa fácil exige muito do docente para isso o professor necessita de uma boa formação continuada, pois, o processo de aprendizagem está em constante movimento, precisa-se superar a concepção tradicional no ato avaliativo, democratizando o ensino, transformando a avaliação em um ato reflexivo para a transformação do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**. Brasília: Senado Federal, 1996.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: Senado Federal, 2013.
- FURLAN, Maria Ignez Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar – convergências, divergências**. 1ª edição. São Paulo. Amablume editora, 2007.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lech. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- \_\_\_\_\_, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_, Cipriano Carlos. **O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM?** ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. Porto Alegre. 2000  
Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>  
Acessado em: 04/11/ 2019.
- NETO. Ana Lúcia Gomes Cavalcante. AQUINO. Josefa de Lima Fernandes. **A avaliação como um ato amoroso: O que o professor pratica?** Belo Horizonte. Scielo. V. 25. N. 2. Agos/ 2009.  
Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982009000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982009000200010)>  
Acessado em: 06/09/2019.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
() Monografia  
( ) Artigo

Eu, Maria da Paixão Rodrigues,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Avaliação da aprendizagem: instrumentos avaliativos em escolas públicas de Picos-PI. de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de Outubro de 2021.

Maria da Paixão Rodrigues  
Assinatura

Maria da Paixão Rodrigues  
Assinatura